



Estado do Rio Grande do Sul
CÂMARA MUNICIPAL DE TUPANCIRETÃ

PROJETO DE LEI Nº 09/2023
De 29 de maio de 2023

DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO DE “RUA JOSÉ FARIAS DA SILVA” A VIA PÚBLICA ATUALMENTE DENOMINADA “RUA B”, SITUADA NO LOTEAMENTO COLINA, NO MUNICÍPIO DE TUPANCIRETÃ.

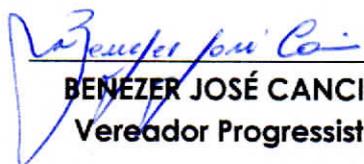
O Prefeito Municipal de Tupanciretã, Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais,

FAZ SABER que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte LEI:

Art. 1º. Fica denominada de “Rua José Farias da Silva” a via pública atualmente denominada “Rua B” e situada no Loteamento Colina, Bairro Antônio Augusto de Oliveira Terra (Bairro Popular), no Município de Tupanciretã, conforme croqui da área incluída no Anexo desta Lei.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário da Câmara, 29 de maio de 2023.


BENEZER JOSÉ CANSIAN
Vereador Progressistas

JUSTIFICATIVA:

A justificativa será feita em plenário, juntamente com a apresentação da biografia do homenageado.

RUA PAULINO AQUINO



PROPRIEDADE QUE É OU
FOI DA SUCESSÃO DE

PLANTA DE

José Farias da Silva, filho de Maria José Farias da Silva e Doralino José da Silva, nasceu em 12 de abril de 1936 no interior do município na localidade denominada Caneleira, segundo filho de uma família formada por quatro irmãs e um irmão desde muito cedo conheceu as dores do cansaço físico pois teve de ser submetido ao trabalho de produzir, plantar, cuidar e colher os produtos que saciariam a fome da família na agricultura de modo de subsistência, aos nove anos o menino franzino foi pego por uma grande tragédia seu pai morre repentinamente de um suposto ataque cardíaco, então coube ao menino José tornar-se o homem responsável pelo sustento de sua família e junto de sua mãe começaram a cuidar da terra que lhes foi confiada, da criação de porcos, galinhas, ovelhas e vacas de leite e a vida transcorria em seu percurso rotineiro, mas somente a produção da própria terra não era suficiente para uma vida digna segundo suas próprias palavras e aí começou a trabalhar junto aos parentes para conquistar seus próprios desejos e sonhos. Como era muito responsável e trabalhador logo a fama correu e aos 11 anos foi trabalhar no Agupapé na propriedade do senhor Raphael Banõlas de Figueiredo Paz, o seu "Faéco" e aí foi aí então que adquiriu o tecido para obter sua primeira calça comprida e calçar seus pés com um par de tamancos. Os anos foram passando suas irmãs e irmãos ficaram mocinhos e resolveram vender sua pequena propriedade e tentar uma vida nova na cidade e aí cada um seguiu o seu destino, mas ele continuou no trabalho de peão junto as propriedades rurais do município.

As coisas foram melhorando e o Zézinho tornou-se um rapaz bem vestido e como ele dizia com uns trocos na gibeira e aí conheceu e casou-se com sua amada esposa Carlinda neste período conheceu o Coronel Enedino Nunes Pereira o qual convidou o casal para morarem e trabalhar em sua propriedade, o José como peão e Carlinda cozinheira da fazenda, foram uns 7 anos de trabalho rural mas como prêmio o Coronel Enedino lhe perguntou se ele não gostaria de vir morar na cidade e trabalhar na Prefeitura isso na década de 1960 e assim ocorreu e aí começa a sua notável e árdua tarefa profissional de ser Calceteiro e como ele descrevia começou a plantar pedras na promissora Tupanciretã e José Farias foi um dos primeiros calceteiros a ser reconhecido como tal. Mais uma vez o trabalho era duro pois tinha que recortar os paralelepípedos para então encaixar um a um em canchas produzidas, emparelhadas e delineadas como presteza e capricho e as primeiras ruas de nossa vossa cidade foram tomando formas, encantos e confortos aos caminhantes, carroceiros e cavalheiros. A partir daí outros homens foram aprendendo com José o que a natureza lhes ofereceu como um precioso presente foram anos, distancias aproximavam progresso e benfeitorias graças as mãos dos hábeis calceteiros e José liderava uma turma que em suas diferenças tornavam a história no antes e depois do calçamento das ruas da Terra da Mãe de Deus.

Como um grande líder foi encarregado de liderar uma turma para calcarem a Vila Jóia, o Jari Grande entre as demais localidades que renovavam a um novo visual.

Então é mister ressaltar que do ano 1963 até o ano de 2010 foram exatamente 47 anos de trabalho que lhe causaram dores e problemas na coluna vertebral, reumatismos nas mãos, problemas renais e manchas causadas pelo sol ardente que cobria seus corpos e ou frio intenso nos dias de inverno. Mas este problema não atinge somente a ele, mas ao todo grupo que plantou pedras na esperança de colher as mais belas flores.

José Farias integrou junto a esta profissão, mais ainda o serviço de Ronda, guarda da então escola de Corte e Costura Marechal Humberto de Castelo Branco, Escola Dom Pedro II, mais tarde tornou-se Escola Municipal Maria de Lourdes Almeida Pimentel entre outras denominações e ainda se dedicou aos cuidados de limpeza do pátio escolar e ruas adjacentes a mesma. Pois mantinham um carinho precioso com as crianças que ali trafegavam para que

nenhum perigo se tornasse permanente ao desenvolver o caminho a ser trilhado e espaço de lazer aos seus meninos como os classificava.

Com certeza um outro problema lhe causou mais um desconforto físico por almoçarem mal acomodados e em seguida já partirem para o trabalho desenvolveu em um caso grave de úlcera estomacal que causou grande preocupação a família quando foi submetido a cirurgia que na época complicou e lhe foi concedido a hipótese de não sobreviver. É daí que lhe rendeu o apelido de José Cancorosa devido à grande quantia que ingeria do chá obtido nesta erva, para suposta cura.

Aposentou-se e dedicava seu tempo precioso a um velho costume que era de produzir verduras e legumes que por décadas enriqueciam a merenda escolar desta comunidade.

Adquiriu doença cardíaca em que foi preciso submeter-se a cirurgia no Instituto do Coração em POA.

Nos últimos anos de sua vida perdeu esposa e filho e terminou seus dias juntos aos cuidados de suas filhas, netos e bisnetos.

José Farias da Silva foi e será para sempre um exemplo Nato e Precioso de uma profissão por vezes esquecida e desvalorizada chamada Calceteiro!

E assim sendo, com louvores o Zézinho deve orgulhar-se de ter sido um pai zeloso e exemplar que ensinou seus descendentes que respeito, honestidade, trabalho e verdade devem ser performances de um homem de valor e de credibilidade.

José Farias da Silva não foi um super herói, tão somente foi um homem que soube honrar o dom da vida do trabalho artesanal de recortar pedras e recoloca-las sobre a terra formando um novo designer de comodidade e beleza esta terra com certeza com esperança de que as pedras plantadas um dia florescessem e todo esse trabalho dele e de sua turma fosse reconhecido como um trabalho que contribuiu para o progresso e a melhor visualização da amada terra que lhe trouxe a vida abraçou-o por uma existência longínqua e elevou a um plano espiritual no dia 17 de setembro de 2020.